

TÊXTEIS ARQUEOLÓGICOS NO BRASIL

Archaeological Textiles in Brazil

Ribeiro, Sarah Victória Marques; Graduanda de Design de Moda; Universidade Federal de Goiás, sahribeiro@discente.ufg.br

Andrade, Rita Morais de; Doutora em História; Universidade Federal de Goiás, ritaandrade@ufg.br

Grupo de Pesquisa INDUMENTA - Dress and
Textiles Studies in Brazil

Resumo: O trabalho aborda a presença de têxteis arqueológicos no Brasil com objetivos de fazer o levantamento de referências relacionadas ao tema e identificar as principais características desses materiais presentes na literatura selecionada. Apresenta a influência das fibras e do solo para a conservação e preservação desses têxteis arqueológicos nos sítios em que se encontram.


Palavras-chave: Têxteis arqueológicos; Brasil; Conservação têxtil; Sítios arqueológicos.

Abstract: The work addresses the presence of archaeological textiles in Brazil with the objective of surveying references related to the theme and identify the main characteristics of these materials present in the selected literature. It presents the influence of fibers and soil in the conservation and preservation of these archaeological textiles in the sites where they were found.

Keywords: Archaeological textiles; Brazil; Textile conservation; Archaeological sites.

Introdução

Os têxteis arqueológicos podem informar sobre a cultura e produção têxtil brasileira de um período assim como acontece com registros escritos. Esta pesquisa teve como objetivos o levantamento de referências bibliográficas de têxteis arqueológicos brasileiros e a identificação das principais características desses materiais presentes na literatura selecionada. O levantamento começou a ser feito a partir de museus e bibliotecas especializadas em temas arqueológicos, antropológicos, históricos, etnográficos e de tecnologia têxtil. Contudo, em decorrência da pandemia da COVID-19, a pesquisa passou a ser feita exclusivamente de forma digital. Este trabalho apresenta o resultado final de iniciação à pesquisa com destaque às influências do meio ambiente sobre fibras têxteis em sítios arqueológicos, como reações químicas e processos de preservação e degradação; a influência da cultura para a permanência



do uso de artefatos têxteis tradicionais no contexto atual; e técnicas de pesquisa para têxteis arqueológicos. As principais referências teóricas deste trabalho são os estudos de Silva e Okamura (2018) sobre têxteis arqueológicos no Brasil, de Janaway (2001) com associação ao campo forense e aos enterramentos em sítios arqueológicos e edições selecionadas tratando dos têxteis arqueológicos na revista *Archaeological Textile Review*.

Os têxteis arqueológicos no Brasil

A roupa ou artefato têxtil, muito antes de ser um dos objetos principais do sistema de produção da cadeia têxtil e de sistemas da Moda, incluindo seus sentidos sociais, cumpria uma função que permanece até hoje: a de proteger o corpo. Porém, além disso, nota-se que há características distintivas na produção têxtil que revela identidades culturais específicas. No Brasil, por exemplo, desde os povos originários, havia formas ou padrões de desenhos que diferenciam esses povos uns dos outros.

Originalmente, o objetivo central desta pesquisa incluía a apresentação de referências arqueológicas no que diz respeito aos têxteis brasileiros, um levantamento das coleções têxteis arqueológicas com ênfase nos estados de Goiás, São Paulo e Amazonas, e, por fim, a identificação das principais características dos têxteis arqueológicos brasileiros.

O levantamento bibliográfico foi desafiador em razão da pouca investigação do tempo no Brasil e isso pode estar associado à falta de familiaridade com o material têxtil pela comunidade arqueológica, dada a raridade de sobrevivência desse tipo de material.

Os têxteis arqueológicos possuem incontáveis de informações para os estudos culturais, como o modo que viviam os seus portadores, quais matérias-primas eram mais usadas, a importância do vestuário em sua vivência e o ambiente em que eram utilizados. Desta forma, através de um cuidadoso exame, análise e comparações entre os artefatos têxteis de diferentes origens, pode-se conhecer melhor a vida social das populações estudadas. Assim, de acordo com Sherry Doyal (2000, p.29), quando um objeto, ou parte deste, sobrevive, pode contar como uma evidência documental capaz de informar tanto quanto registros escritos, sendo necessário que o interlocutor saiba decodificar suas marcas.

Durante o período de busca pelas referências, foi encontrada apenas uma pesquisa baseada em estudos de depósitos arqueológicos no Estado de Minas Gerais (SILVA e



OKAMURA, 2018). Mesmo no Portal de Periódicos Capes e na *Scientific Electronic Library Online - Scielo*, não foram localizados artigos relacionados ao tema da pesquisa. Acredita-se que um dos motivos que leva a essa ausência seja a falta de interesse de estudo por esse tema. Um dos pontos que colabora para a permanência dessa lacuna está relacionado às características do objeto têxtil que se decompõe mais rápido em climas tropicais como o do Brasil. A ausência ou degradação de têxteis nos sítios torna ainda mais dificultoso os processos de investigação.

A falta de informação proveniente de análise técnica sistematizada também dificulta o aprofundamento de pesquisas sobre os possíveis tecidos encontrados em sítios arqueológicos. De acordo com Katia Johansen (2000, p.54), a análise sistemática facilita a descrição de um artigo de vestuário na medida em que o campo vai construindo um rol de informações que resultam das pesquisas sobre tecidos arqueológicos. Desta forma, por associação ou semelhança, pesquisadores terão maior facilidade na identificação de artefatos com base em pesquisas anteriores.

Os têxteis são materiais que se deterioram com facilidade pela ação das condições ambientais (temperatura, umidade relativa do ar, etc.). Contudo, há estudos que demonstram diferentes estados de conservação dos tecidos arqueológicos, resultantes de diferentes técnicas de investigação. Para superar problemas relacionados ao desenvolvimento de estudos arqueológicos dos tecidos e da indumentária em relação a deterioração pelo ambiente, um centro de pesquisa na Dinamarca fez uso da fotografia de alta resolução para o estudo de uma saia datada da Idade do Bronze (BERGERBRANT et. al, 2012, p.16). Em casos peculiares, a ação do tempo em conjunto com as características do lugar onde os têxteis se encontram também colabora para a sua preservação, como foi o caso de tecidos que revestiam espelhos de metal no Egito e ao longo dos anos tiveram suas fibras preservadas pelo contato com os metais que os mineralizaram (GLEBA e PRINCE, 2012, p.4).

Essa mineralização atua em benefício à sobrevivência do têxtil em solos arqueológicos, principalmente, solos de sepulcros. Ela acontece porque o ambiente influencia na corrosão do metal e suas ligas unem-se ao material orgânico, neste caso o têxtil, e o protegem da ação microbológica que ocorre ali devido a presença de um corpo em decomposição ou não. Assim, preserva traços do tecido em que estiver diretamente em


contato. Segundo dados de Janaway (2001, p.411), a estabilidade de cada metal em relação a corrosão sofre influências diretas desse ambiente e dependem da combinação do pH e do redox.

Usualmente, os tecidos arqueológicos são encontrados por meio de escavações e, em casos frequentes, nas sepulturas. Contudo, até que o objeto seja encontrado durante uma expedição arqueológica, o têxtil percorre um caminho para sua sobrevivência que é diretamente influenciada pelo solo em que está enterrado e pelo tipo de fibra que o constitui. Ao ser utilizado como vestimenta fúnebre, tende a ter menos chances de preservação pela alta exposição a microrganismos e mudanças causadas pela decomposição do corpo que envolve.

Outro fator que influencia a preservação desses tecidos nos sítios é o tingimento. Janaway (2001, p.406) afirma que o tingimento afeta a resistência da fibra têxtil e tecidos tingidos de maneira natural que estão depositados em solos de enterramento alagados se degradam com mais facilidade além de ocorrer a modificação de sua cor. Contudo, quando esse beneficiamento é feito com mordentes de metais, tende a proteger a fibra pela presença de íons de metais tóxicos aos microrganismos que causam a deterioração do têxtil

É importante ressaltar que estudos específicos sobre têxteis arqueológicos são muito raros. Um exemplo importante de trabalho que contribui para compreender a história têxtil no Brasil, está em Silva e Okamura (2018, p.136) que recorreram à junção de técnicas para catalogar e classificar artefatos têxteis, cordados e trançados encontrados em depósitos terrestres no Vale do Peruaçu, em Minas Gerais. A partir dessa organização, as pesquisadoras puderam analisar os costumes que tinham os povos habitantes daquela região e em quais circunstâncias os objetos têxteis eram utilizados, pois todo dado proveniente de um sítio arqueológico é consequência de um ato humano (CHILDE, 1969, p.32).

Para Silva e Okamura (2018, p.133), a ausência da sistematização e de um inventário próprio desses materiais, que foram preservados pelas condições ambientais do meio onde se encontravam, pode privá-los de ter o valor adequado como objetos de pesquisa e retirar-lhes, ao mesmo tempo, a proteção por sua falta de identidade com o seu espaço procedente. Um objeto contém informação que narra as características culturais de um povo. A missão do arqueólogo, que se estende aos demais pesquisadores, segundo Childe (1969, p.36), é de reconstruir o pensamento do povo ao qual esse objeto pertence, ou, para traduzir a uma visão



mais atual das ciências sociais, interpretar os fragmentos do passado. A investigação de depósitos como esses localizados no Vale do Peruaçu é significativa para a arqueologia têxtil do Brasil por evidenciar os têxteis arqueológicos no país e acentuar a necessidade de estudo científico direcionado a eles.

Ao longo da coleta de dados e leituras para a escrita deste trabalho, foi observado a presença dos têxteis em rituais funerários, e em contraste a isso, artefatos indígenas trançados da comunidade Wayana no Amazonas são queimados após a morte de seus artesãos. Assim, quando o artesão morre é como se seus trançados morressem também e por isso são queimados para que nada permaneça além de uma cesta com tampa; ela é a herança de seu filho mais velho para a continuação desse exercício (VELTHEM, 2007, p.140). Essa característica nos leva a investigar melhor a relação do artesão com sua cultura e como isso influencia o seu artefato, seja ele têxtil, cordado ou trançado, e, também, a influência desses fatores para a compreensão da história brasileira com seus objetos.

Em um panorama nacional, se comparado a outros países da América do Sul, como o Peru, por exemplo, que possui estudos sobre sua indumentária, tecidos, matérias-primas, estilo e até mesmo as ferramentas utilizadas para a fiação (CAMPENY, 2016), o Brasil possui poucos estudos sobre os tecidos de seus povos ascendentes. Por isso, não foram mapeados registros como a quantidade, os tipos de matérias-primas, as técnicas, estilos ou as vestimentas.

Para contribuir com o avanço da pesquisa, buscou-se referências através de estudos das culturas indígenas, porém, a atenção dada a elas tem uma parte significativa do seu foco voltada para a cerâmica e suas técnicas de cestaria em palha. Entretanto, a história têxtil indígena brasileira permanece pouco estudada e talvez com histórias que não poderão ser contadas pela pouca importância dada a essa desde a colonização.

Metodologia

A busca para fundamentar o conhecimento desses têxteis deu-se através de instituições como bibliotecas públicas, especialmente universitárias, laboratórios de pesquisa em institutos de pesquisas, museus e museus digitais. As pesquisas de campo foram interrompidas devido às medidas de saúde relacionadas à pandemia causada pelo Coronavírus.




Devido a extensa quantidade de informação no ciberespaço, foi fundamental estabelecer critérios para encontrar elementos que contribuíssem com o estudo. Ao perceber que o assunto abordado é multidisciplinar, filtrá-lo através de ciências como Arqueologia, História, Antropologia, estudos etnográficos e o Design de Moda permitiu maior aderência aos interesses dessa pesquisa de Iniciação Científica.

Outro critério definido foi a seleção de palavras-chave para refinar a busca no processo de pesquisa documental. As mais utilizadas foram “têxteis arqueológicos”, “tecidos arqueológicos”, “fibras têxteis”, “*archaeological textile*”, “*archaeological garments*”, “*tejido arqueológico*”, “*textile fibers*”. Optou-se por realizar a busca com o filtro “revistas científicas” relacionadas aos campos supracitados, pelo Portal de Periódicos da Capes e por meio do Google Acadêmico. As revistas com publicações de relevância foram os Anais do Museu Paulista, o Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, a Revista de Arqueologia produzida pela Sociedade de Arqueologia Brasileira e *Archaeological Textiles Review* com publicações dos estudos provenientes do *The Centre for Textile Research in Copenhagen*.

Resultados e discussão

Para alcançar o objetivo de referências bibliográficas relacionadas aos têxteis arqueológicos brasileiros, o artigo de Silva e Okamura (2018) denominado “Cestos enterrados no Vale do Peruaçu: classificação e utilização dos artefatos têxteis e trançados dos sítios sob abrigo do norte de Minas Gerais” foi a única referência encontrada até a escrita do trabalho. E seus estudos sobre enterramentos assim como a análise dos artigos da *Archaeological Textile Review* ampliaram a busca pelos têxteis arqueológicos entre estudos forenses e a presença deles em sepulturas arqueológicas.

Com a presença comprovada nesses ambientes de sepultura, surgiram detalhes sobre sua preservação ali. Essa preservação do têxtil se dá, além das características no solo e seu depósito, pela influência de íons de metais e do tingimento que protegem a fibra ou inibem o começo do processo de deterioração. Por conta da fragilidade do tecido quando em contato pelo seu meio, é necessário estudá-lo através de outras maneiras como o exemplo das fotografias com alta resolução de uma saia da Idade do Bronze.



Considerações finais

A busca por têxteis arqueológicos no Brasil procura disponibilizar informações organizadas, analisadas e acessíveis a pesquisadores que possuem interesse em estudar a indumentária brasileira. O estudo desse material arqueológico atualiza a história da moda no Brasil e da tecnologia têxtil brasileira. Para isso, é necessário investigar os lugares onde estão armazenados, sejam eles sítios arqueológicos ou museus.

Ainda por ser um objeto de estudo frágil e, por vezes, de difícil sobrevivência às condições de enterramento, há dificuldade em encontrar referências bibliográficas e documentais sobre os têxteis arqueológicos. Isso ocorre pela falta de familiaridade ao material têxtil pela comunidade arqueológica ou de interesse ao tema. Sem profissionais especializados, não há a decodificação das informações contidas nos tecidos nem a sistematização dos objetos encontrados e a elaboração de seu inventário próprio.

Como resultado da pesquisa, uma referência a cestos têxteis e trançados foi encontrada com estudos que analisavam depósitos arqueológicos no Vale do Peruaçu em Minas Gerais. O Vale é referência para arqueologia pré-histórica no Brasil Central. Através desses artefatos foi traçado, pelas autoras, o perfil dos humanos que viviam ali e o que cultivavam na terra. Associadamente, as investigações de sepulturas e suas características por meio da ciência forense favoreceram a compreensão sobre sobrevivência ou degradação dos têxteis em sítios arqueológicos.

Ao longo pesquisa também foram procurados têxteis arqueológicos que pudessem estar relacionados aos povos originários do Brasil. Essa busca se deu com o objetivo de documentar a indumentária indígena sem o olhar colonizador e que pudesse contribuir para o não-apagamento das maneiras de vestir desses povos. A falta deles pode se dar pela ausência desses artefatos no pós-morte de seu artesão, como ocorre com o povo Wayana.

No contexto da pandemia causada pelo Coronavírus, a pesquisa digital foi o principal recurso de captação de documentos relevantes. Contudo, o resultado de apenas uma pesquisa relacionada aos têxteis arqueológicos brasileiros dentro desse número impulsiona quem tem interesse pelo tema, mas também evidencia o quanto falta para a história da indumentária brasileira ser atualizada.

Referências



BERGERBRANT, Sophie et. al. **Ginderup - Textiles and Dress from the Bronze Age Gleaned from an Excavation Photograph** In: Archaeological Textiles Review. Copenhagen: University of Copenhagen: 2012. Disponível em: <<https://www.atnfriends.com/download/ATR54samlet.pdf>>. Acesso em jan. de 2020.

CAMPENY, Sara Lopez. **El textil antes del textil...: Análisis de instrumental arqueológico como referente de prácticas de producción textil**. Bol. Mus. Chil. Arte Precolomb., Santiago , v. 21, n. 2, p. 119-136, 2016 . Disponível em <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-68942016000200008&lng=es&nrm=iso>. Acesso em nov. de 2019.

CHILDE, V. Gordon,. **Para uma recuperação do passado: a interpretação dos dados arqueológicos/**. São Paulo: Difel, 1969. 183p.; il.-. (Coleção Tempo Aberto; v.1).
DOYAL, Sherry. Preserving the Evidence: Survival Issues and Research on Ethnographic Objects. In: BROOKS, Mary M. Textiles Revealed. Object lessons in historic textile and costume research. London:Archetype, 2000. p. 29-30.

DOYAL, Sherry. **Preserving the Evidence: Survival Issues and Research on Ethnographic Objects**. In: BROOKS, Mary M. Textiles Revealed. Object lessons in historic textile and costume research. London:Archetype, 2000. p. 29-30.


GLEBA, Margarita; PRINCE, Karen. **Textiles on Egyptian Mirrors: Pragmatics or Religion?**.In: Archaeological Textiles Review. Copenhagen: University of Copenhagen: 2012. Disponível em: < <https://www.atnfriends.com/download/ATR54samlet.pdf> >. Acesso em jan. de 2020.

JANAWAY, R.C.. **Degradation of Clothing and Other Dress Materials Associated with Buried Bodies of Both Archaeological and Forensic Interest**. In: HAGLUND, William D.; SORG, Marcella H.,(org.). Advances in forensic taphonomy: method, theory, and archaeological perspectives. Flórida (EUA): CRC Press LLC, 2001 .p.394-417.

JOHANSEN, Katia. **How to read historic textiles**. In: BROOKS, Mary M. Textiles Revealed. Object lessons in historic textile and costume research. London:Archetype, 2000. p. 53-66.

SILVA, L. D. R. DA; OKUMURA, M. **Cestos enterrados no Vale do Peruaçu: classificação e utilização dos artefatos têxteis e trançados dos sítios sob abrigo do norte de Minas Gerais**. Revista de Arqueologia, v. 31, n. 1, p. 131-150, 28 jun. 2018. Disponível em: <<https://revista.sabnet.org/index.php/SAB/article/view/538>>. Acesso em abr. de 2020.

VELTHEM, Lucia Hussak van. **Trançados indígenas norte amazônicos: fazer, adornar, usar**. Disponível em:<http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/cogedi/pdf/revista_estudos_pesquisas_



v4_n2/Artigo_3_Lucia_Hussak_Trancados_indigenas_norte_amazonicos_fazer_adornar_usar.pdf>. Acesso em jun. de 2020.

